

galego; define a lingua propia de Galicia como un simple dialecto do portugués e propón para a normalización do galego a implantación da ortografía portuguesa oficial e mesmo o ensino obrigatorio do portugués nas escolas galegas" (sic)

Coidamos, singelamente, que esta definición é absolutamente incorrecta, ademais de tendenciosa. Permita-se-nos, pois, rebatela:

A) "*aparecida en Galicia hai algúns anos*".— Si, "hai algúns", se cadra em 1891, em boca de Manuel Murguía, no discurso dos Jogos Florais de Tui. Que os começos do reintegracionismo e da regalinhação de Galiza vaiam colhidos da mão nom é casualidade... ou si?

B) "*achegamento total*".— "O reintegracionismo nom pretende nem assumir o portugués como língua oficial de Galiza nem adoptar como galego de hoje o do século XIII". (Carvalho Calero). V. Ponte nom aconselhava um "absoluto aportuguesamento" e a reintegração fai-se "sem mágoa do enxebré", mui respeitosa, como queria. R. Dieste, com os modos vernáculos quando convém. A AGAL di "nom mantemos que a norma culta para o galego tenha de ser o portugués padrão ou o brasileiro estándar". O portugués é só "a nossa melhor bússola orientadora" (A.V. Ponte).

C) "*a costa de sacrifica-los rasgos lingüísticos propios*".— Insiste a AGAL "tentamos inserir o galego "no mundo da lusofonia" sem perda da sua personalidade naquilo que é realmente distintivo".

D) "*non existan no territorio lingüístico galego*".— "O galego é un idioma estenso e útil, porque —con pequenas variantes— fálase no Brasil, en Portugal e nas colonias portuguesas" (sic; Castela). Nom, o território lingüístico galego nom é La Coruña, Lugo, Orense y Pontevedra. "Nom é científico mutilar umha língua segundo límites políticos" (C. Calero).

E) "*um simple dialecto do portugués*".— Olho com as hierarquias!! "o galego e o portugués som duas formas dialectais do mesmo idioma" (Risco), i.e. "galego e portugués som distintas modalidades normativas dentro dum mesmo sistema (C. Calero).

F) "*implantación (...) e ensino obrigatorio*".— É curioso (?) que os que implatam e imponhem umha normativa tentem agora fazer-nos partícipes aos que a padecemos dos seus métodos e do seu talento. Nom estamos por nengumha implantação, nem sequer pola implantação da nossa proposta ortográfica. E temos direito a considerar que o LL o N som a imposição da ortografia

espanhola para o nosso idioma!!.

O governo que vos ampara é o que consinte que o galego seja só umha assignatura marginal, que o habilita folcloricamente a mestres que logo impartem as aulas de galego em espanhol (!), que reprime aos mestres dissidentes fazendo palha da liberdade de cátedra.

Nom ensino de portugués, mas si possibilidade de empregarmos material didáctico luso, de lermos a Pessoa no original e nom em traducções espanholas, de oferecermos provas palpáveis de que as nossas ideias nom som um disparate, a pesar do que digam os textos vigentes com o "nihil obstat" da época...

E mais nada. Ao nosso ver, os autores da definição nom souberom —ou nom foi az sua intenção quicá— dar umha ideia fidel dos objectivos, senso e razões do reintegracionismo. E mesmo chegaram a sacrificar a verdade para reforçar assi —bem tristemente, por certo— os seus argumentos...

Fazemos votos por umha revisão profunda da voz *lusismo*. A seriedade do trabalho que levam a cabo e o país ao que se devem e nos devemos bem o merecem. Saúde e Pátria. □

E.J.I.L. e B.P.R.
(Compostela)

A Nosa Terra 312, 26
Março 1987, p. 2

DICIONÁRIOS

Hai já algum tempo aparecerom no seu jornal umhas ajeitadas matizações a certos conteúdos do *Dicionário da Língua Galega* de A. Estravis. Com a mesma intenção de sugerir melhoras em obras de avondo transcendentes para a nosa cultura, gostaríamos de comentar umha voz que recolhe o *Diccionario-Xerais da Língua* e que, ao nosso ver, entra dentro do grupo de palavras que, em expressom do prologuista Antón Santamarina (sic) "necesitan alteracións na definición ou nos resto da información que se proporciona" (sic). Estamo-nos a referir á acepción LUSISMO, definida assi:

"*Corrente lingüística, aparecida en Galicia hai algúns anos partidaria dun achegamento total do idioma galego á portugués oficial, mesmo a costa de sacrifica-los rasgos lingüísticos propios en favor das solucións portuguesas actuais, aínda que estas non existan no territorio lingüístico*